

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO DENOMINADO "A CIDADE E O FUTURO"
PRESENTE NA OBRA "O CAMPO E A CIDADE NA HISTÓRIA E NA LITERATURA" DE
RAYMOND WILLIAMS**

Pesquisador(es): DLUGOKENSKI, Leonardo

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO

Área: SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA URBANA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo expor a visão de futuro de autores ligados as áreas da história e da literatura no século XIX e meados do século XX elencados no capítulo XXIII da obra e do autor citados no título deste trabalho. Logo, para Williams a partir do século XIX, principalmente os autores britânicos começaram a vislumbrar a cidade do futuro, oriunda do planejamento e que conteria elementos novos e velhos melhorados. Autores como Orson Wells (1915-1985) e James Thomson (1700-1748) estavam inseridos no contexto das revoluções industriais, logo, vislumbravam um futuro com o aprofundamento das diferenças sociais onde os capitalistas seriam mais vorazes, o trabalhador mais explorado e os edifícios são mais altos. Tanto Wells como Thomson acreditavam que o planejamento das cidades permitiria resolver problemas como a limpeza e o trânsito caótico, eles eram otimistas quanto as invenções do futuro. / Já Aldous Huxley (1894-1963) e George Orwell (1903- 1950) eram totalmente céticos quanto a essa posição, para eles a opressão aumentaria e surgiria uma sociedade de controle. Huxley tratava da sociedade onde a ciência chegaria ao seu ápice e tudo seria controlado por vias tecnológicas, porém as pessoas seriam frias devido ao excesso de racionalidade. Orwell vislumbrava uma sociedade que chegaria ao auge dos sistemas totalitários, onde imperaria o controle dos indivíduos pelo estado que utilizaria os meios de comunicação e a repressão através da tecnologia como forma de manipular os cidadãos. Esses autores tinham visões distintas porém complementares para Williams.

Palavras-chave: Cidade. Futuro. Planejamento. Otimismo. Pessimismo

E-mails: leonardo.dlugokenski@unoesc.edu.br